

# Banco Mundial vai ajudar na reconstrução da Líbia

Órgão reconhece o governo de transição e se compromete com restabelecimento de serviços vitais do país

O Banco Mundial reconheceu ontem, oficialmente, o Conselho Nacional de Transição (CNT) como governo legítimo da Líbia e disse ter recebido pedidos para ajudar a restabelecer os serviços vitais do país e desenvolver programas para criação de empregos, no momento em que a Líbia tenta voltar ao normal após seis meses de guerra.

“À medida que a Líbia começava a se recuperar do conflito, o Banco Mundial recebeu pedidos para liderar os esforços nas áreas de gastos públicos e administração financeira, recuperação da infraestrutura, criação de empregos para jovens e entrega de serviços”, divulgou, em comunicado, a instituição, que tem como objetivo o combate à pobreza.

A direção do banco informou ainda ter recebido pedidos para reparar os serviços nos setores de água, energia e transportes, em cooperação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), ajudar a preparar o orçamento do país e recuperar o setor bancário. “Estamos prontos para apoiar o povo da Líbia”, disse a diretora-geral do Banco Mundial, Sri Mulyani Indrawati. “Nossos especialistas já começaram a entrar em coordenação com seus parceiros e estamos caminhando rapidamente para começar o trabalho.”

A organização irmã do Banco Mundial, o FMI, disse no sábado que apoiava o conselho de transição e que enviaria uma equipe à Líbia assim que as condições de segurança permitirem.

O reconhecimento das antigas forças rebeldes da Líbia como governo oficial pelo FMI e o Banco Mundial é visto como um sinal de que doadores e investidores irão se envolver com o país e uma garantia de supervisão independente.

No final de agosto, líderes de potências mundiais anunciaram o desbloqueio de recursos da Líbia no exterior, desviados do país pelo ditador Muamar Kadafi e seus funcionários. Com a medida, cerca de US\$ 15 bilhões em ativos e bens pertencentes à Líbia foram liberados.

O CNT derrubou o líbio Muamar Kadafi em agosto último,



A diretora-geral do banco, Sri Mulyani Indrawati, diz que trabalho de coordenação já começou

No final de agosto, líderes de potências mundiais anunciaram o desbloqueio de cerca de US\$ 15 bilhões em ativos e bens líbios desviados do país

pondo fim a um governo ditatorial de 42 anos, após um conflito armado que começou em fevereiro deste ano. Em seu comunicado, o Banco Mundial afirma que reconheceu o CNT “levando em consideração a evolução dos acontecimentos na Líbia e o ponto de vista dos países membros” do organismo.

## Resistência

As forças do novo governo líbio que cercam um dos últimos redutos de Kadafi deram ontem dois dias para que os moradores de Bani Walid deixem a cidade antes de iniciarem uma ofensiva militar. O prolongado impasse na cidade — terra da maior tribo líbia, a

## CRONOLOGIA

● **15 de fevereiro** — Começam os protestos na Líbia. Conflitos se intensificam e governo de Kadafi tenta sufocá-los com violência.

● **26 de fevereiro** — ONU aprova sanções contra Kadafi e bloqueia seus bens no exterior. Conselho de Transição é criado na Líbia.

● **28 de fevereiro** — União Europeia aprova sanções e os EUA congelam os ativos e bens do ditador e de sua família.

● **19 de março** — Cúpula de Paris decide por intervenção militar com os primeiros ataques contra as forças de Kadafi.

● **16 de maio** — Tribunal Penal Internacional pede prisão de Kadafi e seu filho Saif, por crimes contra a humanidade.

● **23 de agosto** — Rebeldes invadem complexo militar de Kadafi e tomam o poder na Líbia.

Warfalla — transformou esse obscuro oásis, a 150 quilômetros ao sul de Trípoli, em um ponto focal na guerra civil do país, iniciada há sete meses.

O CNT já fez sucessivos ultimatos pela rendição de Bani Walid e outros bolsões de resistência, mas até agora evita uma ofensiva total. ■ **Com agências**